

## Professor Américo: ultrapassar a história factual

### *Professor Américo: to exceed factual History*

Norberto Dallabrida<sup>1</sup>

**Resumo:** Trata-se de uma breve apresentação do artigo “Estudos: os vários ritmos da evolução histórica (modelo didático baseado nas teorias de F. Braudel)”, do historiador Américo Augusto da Costa Souto, republicado, em versão revisada, neste número de *Fronteiras – Revista Catarinense de História*.

**Palavras-chave:** Américo Augusto da Costa Souto, historiografia, Santa Catarina (Brasil), Fernand Braudel.

**Abstract:** This paper brings a concise presentation of “Studies: the multiple rhythms of historical evolution (didactic model based on F. Braudel’s theories)”, by the historian Américo Augusto da Costa Souto, republished in a revised version in this issue of *Fronteiras – Revista Catarinense de História*.

**Keywords:** Américo Augusto da Costa Souto, historiography, Santa Catarina (Brazil), Fernand Braudel.

Em 1972, o primeiro número da *Revista Educação e Ensino de Santa Catarina* publicava o artigo “Estudos: os vários ritmos da evolução histórica (modelo didático baseado nas teorias de F. Braudel)”, de Américo Augusto da Costa Souto. Trata-se de um ensaio de cunho didático, que propõe reflexões sobre o ensino de História no Ensino Médio, apresentando excelente densidade teórica. A republicação desse artigo do professor Américo na *Fronteiras – Revista Catarinense de História* no presente ano é uma justa homenagem a sua trajetória acadêmica na tribo de Clio. Como publicação da Seção Santa Catarina da Associação Nacional de História, a revista *Fronteiras* dá visibilidade a um dos sócios da ANPUH que, inspirado na Escola dos *Annales*, tornou-se o precursor na renovação dos estudos históricos em Santa Catarina.

Por um lado, o intuito do artigo “Estudos” é ser um modelo didático para o ensino de História na escolarização média. Na parte conclusiva, o

---

<sup>1</sup> Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo – USP. Professor do Departamento de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Bolsista produtividade do CNPq (PQ-II). E-mail: norbertodallabrida@hotmail.com

texto afirma: “[...] parece-nos que, ao menos nos últimos anos do nível médio, o aluno já tem capacidade de abstração para assimilar o método”. Ao longo da sua vida acadêmica, o professor Américo teve preocupação com um ensino de história pré-universitário que ultrapassasse a História factual. Certamente a motivação para elaborar o artigo “Estudos” está ligada à sua preocupação didática, pois, como aluno do antigo Ginásio Catarinense, ele teve um professor que fazia reflexões históricas pós-factuais. E, no início da década de 1970, quando a Lei 5.692/71 prescrevia os chamados “Estudos Sociais”, o professor Américo via uma oportunidade para integrar à História outras disciplinas, como Geografia e Organização Social e Política Brasileira.

De outra parte, acredito que o artigo “Estudos” sintetiza a perspectiva historiográfica do professor Américo, apoiada nos trabalhos de Braudel – especialmente na obra *Écrits sur l’Histoire*. Assim, a Civilização Cristã Ocidental é lida à luz da ideia de multiplicidade temporal e da perspectiva de “história total” do mestre francês. Os diferentes tempos históricos estão entrelaçados, de modo que a Civilização Cristã Ocidental é pensada como longuíssima duração, desdobrada em estruturas – as idades Média, Moderna e Contemporânea –, em conjunturas de diferentes durações e, enfim, em eventos históricos. Contudo, o professor Américo dava foco na Idade Moderna, dividida entre o Antigo Regime e o longo século XIX, considerado o apogeu da modernidade ocidental. À maneira braudeliiana, o professor Américo congregava na história outras ciências, como, por exemplo, na “conjuntura de transição” entre a Idade Moderna e a contemporaneidade. Entre outros fatos que marcaram essa descontinuidade, ele cita as crises do capitalismo, a emergência do socialismo, “a contestação da hegemonia psicológica da razão” (descobrimto do subconsciente pela Psicanálise e o irracionalismo na Arte Moderna), o intuicionismo de Bergson, a relatividade de Einstein. E, na medida em que aproximava os *Annales* e o marxismo, aproximava-se da visão historiográfica de Fernando Novais e de Carlos Antonio Aguirre Rojas, com os quais entabulou diálogos teóricos.

O Professor Américo completaria 80 anos em 7 de outubro de 2011, mas faleceu em meados deste ano. Devido à sua dedicação aos estudos históricos, creio que a melhor forma de rememorar-lo é (re)ler os textos que produziu com dedicação rigorosa e apaixonada.